

ESCRITORIO E REDACÇÃO
N. 44
TRAVESSA do Ouvidor
2º Andar
NUMERO AVULSO
100 réis

O Rio-Nú

PERIODICO MENSAL
CAHINETICO
HUMORISTICO
As quartas e sábados
ANOS: A FAZAN
1000 réis

COLLABORADORES

Carlos Eduardo, Beck, Le Petit, Reporter, Castano, Kean, Gombaux, Martin I., Ludoro, Lucas, Tavaras, Chios Bola, Dr. Zé Carioca, Ricaneur, Job Olima, Piparolê, Dona Fina, Mand Gregorio Junior, Thezeas, a Casta, Beck-Bier, Chopp, Irci Cebo e Pai Paulino.

DIRECCÃO
DE
GIL MORENO E VAZ SIMÃO

Assinaturas para a Capital e Estados
Anno..... 13\$000
Seis mezes..... 6\$000
Estrangeiro, anno..... 26\$000

Semana despida

Isto hoje vai mesmo em prosa...
E' a tal coisa da "concentração"...
Estou muito concentrado, e quando
uma pessoa se concentra o mais
que pôde fazer é assecliar... Versos
é que não faz... E os leitores, que
já estão com a bocheza doce (ou
amarga...)

E' verdade que isso da "concentração" é o diabo! Tanto a semana
se concentra que por li a ninguém
lho vê, a historia...

Que historia teve esta doce se-
mana do Mnio? O que se fez? O
que se disse? — Nada! Um bando
de livros eleitoraes... Um deputa-
do que disse na Camera que o pre-
sidente da Republica está maluco...
O anniversario da batalha de
Tuyutú... E a "Concentração"...

Tudo se concentra e, se não fosse
isto men rito de nome, tambem eu
andaria dizendo no essa rua a fora
— "eu me concentro!"

Mas isso de com centro éo diabo!
Basta que os outros o tenham...

Os livros eleitoraes...

Mas isso de politica já fede tan-
to! Alguns "concentrados" man-
daram coular os livros e porão de
contas eites foram es roubados...
Tambem foi roubado El-Rei! De-
pois de um duello parlamentar
entre dois lumbas veio um leveiro
dizer "a camera, no paiz e no
mundo a sinistra idea que o assal-
tou de que o Sr. presidente da Re-
publica está alienado".

Om quem já viu uma coisa
assim?

O Manoel, maluco?! Não, não
é possível! Ah! Im engano por
força. O Manoel não está doido,
não, gente!

O homem que disse a coisa é
medico... Mas um balco... O que
bala é o comportamento do cidadão.
E o Manoel, graças a Deus, tem-se
comportado bem!

— Não! Maluco será elle que o
disse! O Manoel, maluco... Ora
essa! Não faltava mais nada!

Vai sahindo, Mephistophetes da
camara, vai sahindo! Olla que o
Manoel ainda não se concentrou...

E tanto não está concentrando
que lá mandou a sua cocossinha
no Osorio. Os veteranes rodearam
a estatua do heroe, e no meio da
algueirra de não sei quantas ban-
das de musica, só se ouvia o homem
dizer: "eu sou de bronze!"

E a grande data foi dignamente
comemorada, tendo havido ape-
nas uma coisa meia assim: — O
Sr. ministro do Paragnaya que ha
de ter ficado um beautiful e con-
centrado...

Emfim isso de "concentração" é
molestia da época! Sen eu fosse
moça não me escriaria agora... Não
queria que meu noivo visse eu
com a tal molestia... Não, não me
escriava!

Emfim, o Osorio lá teve a sua
concentração de gente ao pé da
estatua...

— Ora o diabo do homem L...
Vir-se a dizer que o Manoel está di-
cando maluco...

Maluco será elle...

M. GARCENTO JUNIOR.

Nu e Cru

TURIM, 22. — A policia
dos centros de residencia
da Barroza Fava e prendeu
um grupo de jogadores que
alli jogava.

Telegramma do País de 23.

Lá de Turim a policia
é esperta, é valente, é brava:
Não dividem meus senhores.
Trabalha com tal pericia.
Que um dia que foi a... Fava
Fex pristo de jogadores!

Talvez proveito tirasse
Se agora a nossa policia,
Que espertiza assim não tem,
Da outra o exemplo tomasse,
Ao receber tal noticia,
E fosse a... fava tambem.

DR. SELLO.

— Minha senhora, V. Ex. so dá
com o Borges?
— Tive essa honra, cavalheiro.
— Ah! leve... Eu logo vi...
Dando-se com semelhança bilitera
era impossível que V. Ex. ainda a
tivesse.

GAZETINHA

Avizo de receber a seguinte
carta, de Poços de Caldas:

— Caro Ludoro, — Já's injusto nos
conceitos que fizeste a respeito da
repençencia que passei no Collis.
Creio que não ha artista algum
que depois de algum sahido passado
por um continue a ser popular.
Não é pretensão; mas ninguém
tem mais jeito para desconfiar do
que eu.

Quanto ao Furtado, creio que
elle não tivesse lido o que em es-
crevi, no que fez muito bem.

Os elogios que pazei foi porque
não tinha o que dizer e a Noticia
fazia questão do rufado. Já vêz
que sou sincero.

Quanto á Pepa, viagar-me hei
mais tarde, pois te affianço jámais
escrever papeis adequados ao teu
temperamento artistico.

Não pretendo engrasar o Mo-
reira Simão, porque, como fa-
zestes, no diabo não faz molesta a
outro e eu, te confesso, os engras-
tamentos que fiz a ti e outros
desmaldicaram-me bastante.

Não concordo com o titulo da
revista, que me pedes para escre-
ver, prefiro outro mais suggestivo.
Não achas que Frixolino ficaria
melhor? Kloy, o heroe? o que di-
zes?

Responde breve para meu go-
verno. — Tu es-cole Arthur.

Não supprimi uma só virgula:
é's transcripta a carta que recebi
hontem á noite pelo expresso pa-
lido.

Para terminar sobre alguns que
o medico prohibiu terminante-
mente que contrahissem o Arthur.

LUDORA.

— O' coisa, já viste como a bo-
cheia está dando?
— Não, porque?
— Pois não vêz que a Semana e
A Muserra só dão retratos de hoti-
carlos L...

Trocadilho

Compreza a D. Maria
Alguns botões no mssate
Para fazer o reinte
Das compris daquelle dia.

Giuseppe lhe mostra tudo,
Dá-lhe a ver botões redondos.
— Porém estes são hediondos!
Diz-lhe a moça "a um tom rudo.
E o mssate deslancha
D'um modo muito incorrecto
Cogava com um dnamio
Certo lugar indisereto...

Querendo botões baratos,
Volve-lhe a D. Maria:
— D'esses assim não queria,
— Diga-me o senlor tem chantos!

Quasi teve um vertigen
O mssate tão cogado,
Que lhe disse atpallada:
— Não, senhora... É uma empigem...

CARLOS EDUARDO.

A ROLHA DO INGLEZ.

Qual mais enorme tén cia movi-
mento por fora das janellas do
wagon, os passageiros viam-se re-
produzirem indistinctamente as nossas
passagens tropicaes.

Sir John, phlegmatico como to-
dos os inglezes, sentado em um dos
ultimos lugares de trax, tinha tam-
bem esta illusão d'optica.

No banco visinho lagd, Gene-
vra, acompanhada de sua filha
D. Josephina — producto unico de
seu casamento com o Sr Tobias da
Assunção, conhecido lavrador no
Arizal de Esfolia-Macacoos,
E. de Miras Gerues.

D. Josephina vinha ao Rio tra-
zer de uma molestia que adquiri-
ra desde miúdo, e que consistia
em expellir desgovernada e insen-
sivelmente o liquido que, segregado
nos rins, é depois conduzido á be-
xiga — molestia que não pouca
vezes lhe havia causado sérios des-
gostos, assim como a seus respei-
taveis progenitores.

Conhecidas as circumstancias em
que se achava D. Josephina, é em
parte muito natural que o inglez,
no abaixar-se com o fim do apankar

o jornal que lhe cahira do bazo,
focasse com os pontos dos dedos
em um liquido, que do lugar onde
ella se achava dirigia-se para seu
lado, escurrendo pelo assalho do
carro.

Mas o talmo filho de Alfinio não
percevia desta forma, e não se con-
formando com a naturalidade do
facto interpellou a veneranda ma-
trona á respeito.

D. Genevra, que, como sua fi-
lha, não sabia nada de tão des-
agradavel successo, ficou, como
era de esperar, em sério embarao:
e, tratada como um pimentão dos
que em sua casa costumava cultivar
juntamente com os nabos e mais
gostosos hortaliças, respondeu que
desculpasse, que aquillo era agua
que trocaxera em uma garrafa, que
com o movimento do carro, enfor-
marse, porquanto não tinha a
competente sãlha...

Sir John, descobrindo do em
barago que notou em D. Genevra,
molhou novamente os dedos na li-
quido escureado, e levando-os ao
nariz, achou que aquillo não chei-
rava propriamente a agua, mas
formando-se no organo do que não
é vulgar nos inglezes, disse:
— D', por que que garrafa não tem
uma esplendida rola?

Escusado é dizer que D. Gene-
vra e sua custa filha não accei-
taram a rola do inglez...

DR. SELLO.

O' primo, vuez não disse que
me dava o romme?
— Que romme, Maricós?
— A Freguezia de Sapetico.
— Disse sim, mas ainda não está
impresso, não o tenho ainda...
Deixa-me ter que t'o darel.

Decepção

Encontrei a um bello dia
Lá na rua do Senado.
Gato zero parava.
Fiquei logo apaixonado.

Seu demora em sua pista
Da morada me informei:
Obtive uma entrevista
E uma noite lá passei:

Em amor era um portento!
Descreeva-já jámais tanto
N'estes versos tão baratos.

Mas depois, oh que ironia!
Descolri que em minha traxia
Ehorne carga de... chitas!...

DR. SELLO.

Prestidigitação

Um figurão dá no jantar depois
das eleições que concorreram mil-
toes electores.

Logo depois da sopa, um dos
electores repara que um outro met-
tera a colher de prata na algibeira.
Collou se, e depois de servido o
café, exclama:
— Agora, meus senhores, per-
mittam-me que lhes faça uma so-
te de esantificação muito interes-
sante. Reparem bem: aqui está
uma colher, que metto no bazo.
Pensem que ella está aqui? Enga-
nam-se redundamente.

Uma, duas, tres, passo. Querem
ver onde está? Na algibeira deste

comiva, accrescenta, approximam-
do-se do tal elector.

Depois applausos de boia orlem,
com os applausos do auditorio e a
colher que puzera no bazo...

R. CASTRO

Diz A. A. na sua Falestra de 24:

"Agradeço-lhe, não só pelos
moraldores da rua dos Junquillos,
não só pelos habitantes de Santa
Therese, mas tambem pelos micros
oscuras que, puzendo noira, avia
puzado vehiculos de toda a especie,
eram beatissimos sem de nem pi-
dade, etc."

E isto! A. A. agradece par
des... A. A. puz a bruxa para a
sua sardinha e faz-se vehiculo da
gratidão d'elles...

Até parece ironia! Logo quem
foram eles escolhar para procura-
dor! Até parece pilheria! Ca-
ramula! Até parece pilheria!!...

Ai meu nó!

O Chico, depois de um trabalho
insano casara-se com a Rosinha,
mas nemina, que o esperava tola
preparadilha e chio, á hora em
que elle vinha da repargio...

Passaram a lua de mel, como é
costum, mas depois é que o ho-
mem viu que tinha sido roubado.

A Rosinha era o que se pôde
chamar uma mulher desmazelada.
Não havia meio de pegar
uma agulha e a roupa que vestia,
fluctuaria em tiras se ella não li-
vesse a presunção de dar um nó
para unir as pontas da peça que
se rasgava.

O Chico dava o desespero, mas
como não tinha remedio lá gra-
mando com aquella historia.

Mas, como tudo termina nesta
mundo, emarde o supplicio do Chico
com a morte de sua desmazelada
esposa.

Passaram-se tempos o o nosso
homem, sentindo que não poderia
mais viver só, resolveu reiniciar um
tolice.

Andou a procura de noiva, por
todas as casas conhecidas; foi a
balles, até que se embeicou por
uma galante moreninha, que lhe
pareceu ser muito enidiosa, e
amiga do trabalho.

Não teve mais duvidas. Atrou-
se e as rousas correram tão bom
que um mez depois, tinham ficado
da pretoria para dormirem juntos.

O Chico estava radiante. A sua
nova esposa alem de formosa era
muito enidiosa da sua rump.

Mas isto pouco durou. Dois mo-
mes depois de casada já não pare-
cia a mesma.

As saias, maldicas de largas
muculas de gordura, abriam-se em
bandeirinhas que fluctuavam a qual-
quer movimento e faziam o deses-
pero do Chico.

Esta pede, rogava á mulher que
cosses aquella historia, mas em
vão. A mulher ás suas observações
respondia sempre:
— Deixa filho, em unudo fazer
outra saia.

E o pobre rapaz ao ver aquillo
entristecia e lembrando-se da sua
Roshina suspirava desconsolado:
— Ai! meu nó! Esta nem nó,
nem nada!

C. LAVO.

THEATRO DO RIO N°

Collegio de monologos, cançoes, scenas comicas e poesias

TREZE ANNOS

Treze annos são passados
Que deixei o patrio lar
Treze annos que contastes
Eis por scenas a resumir...

Treze annos... que lembrança!
Bem menino era eu então
No futuro tinha esp'ança
Tinha a paz no coração...

Foi n'um dia bem tristonho...
De manhã quasi no uesper...
Era o mar forte e medonho
Qual já mais o hei de vêr...

Minha mãe tambem se achava
Entre tantas que lá vi
Qualquer filho desesp'ava
Si soffresse o que eu soffri...

Coitadinha, mal me vira
Solapando no covêr
Nova dôr ella sentira
E bravia toda uma vez:

- Vai com a virgem, vai, oh! filho...
- Não te esqueça o sacro trilha...
- Não te esqueça, nunca os teus!

E o vento zunia...
E o pégo bramava...
E a barra fendia...
O extenso no mar...

Amor de mãe... é doce orvalho
Que dá vida à linda dôr!
Alva estrella em bofe escuro
Que illumina o vícior...

E o santelmo das honraças
Aero iris em largo mar
Para o nauja que perdôdo
A tormenta vê fludar...

Poça d'agua no deserto,
Ao pobrinho a mendigar
Que de sede, no sol ardente,
Não tem forças para anlar...

E o remedio mais suave
Para dôr de coração:
Um beijo dado por ella
E de Deus, a sacra unção!

Si prostrado sobre um leito,
Eo pobrinho padecer,
Mil suspiros exhalamos,
Quea nos ha de comp'ender?

E depois da nossa morte,
Quem por nós há de chorar?
Quem na foz do fúado
Um genido irá soltar...

Elle, sim, que nos consola
No pugir de sua afflictão
Tô na camp'ha de levar-nos
Tristes ais do coração!

Em um osculo derradeiro
Nos eleva a salvança!
Pois um beijo da mãe tera
E' de Deus a sacra unção!

Qual amor que se compara
Ao amor que ella nos tem?
Oh! de certo que no mundo
Não amou assim ninguém!

Si choramos... ella chorou...
Si nos rimos... ri tambem...
Al que amor, que amor tão puro
E' o amor da nossa mãe!

Mãe minha,
Coitadinha
Não me ouve a solgar;
Tão distante,
N'esse instante
Não me pôde consolar...

Mas coitado,
Rallado,
Não me ouve aqui ninguém,
E sosinho,
Sou curialdo...

Tão menino,
Preguinho,
O que vim aqui fazer?
Sem amigos,
Sem alôrgos,
Desventuras mil soffrer...

Nos meus lures
Sem peccaros,
Eu não sou tão feliz?
Sem a pobreza,
Na pobreza
Mas galava o meu paiz...

Engora,
Quem minha,
D'esse peito a amarga dôr?
Quem me ha de,
Da saudade
Adogar tão aere horror?

Óvi Deus,
Os rogos meus,
Dai-me, ó dai-me o que perdi!
Cura a minha,
Desta vida,
Dai-me a terra em que eu nasci!

A SENHORA DO CARVALHO

A senhora do Carvalho era uma
senhora distinctissima! — fallava
varias linguas, tocava piano e
harpa, boiava, cantava, etc. Uma
educação esmeradissima, enfim.

O Sr. Carvalho, um bello dia,
entendeu mudar a parada do seu
povo e hi se foi para Caxambuá,
onde uma vez instalado, começou
a trabalhar no foro, em a sua
nôta profissão de solicitador.

A senhora do Carvalho, como
em natural, relacionou-se logo
como as principaes familias do
logar.

Uma occasião, em pela manhã,
quando o Dr. Fernandes, o
medico mais famoso daquelle
pittorresco lugarejo de Minas, foi
procurado por um rapazinho de
18 a 20 annos, ainda imberbe.

— Doutor, desculpe, vir encom-
modat-o, ainda não cedo. Bem sei
que ainda não é hora da sua con-
sulta, mas...

— Pois não, meu amigo. Estou
prompto a ouvir-o. Sente-se.

— E' o caso, doutor, que tenho
aqui (e mostra-o no lugar) uma dor
enorme e sem alívio a ficar nos
pontinhos dos pés; arde-me como
o diabo...

O med'co examinou a coisa figu-
ramente e pouco depois receitava
uma injecção de acido barico e
agua distillada.

— Mas é extraordinario, disse o
Dr. Fernandes, nunca tive dessa
doença aqui, em minha officina! O
Sr. é do Rio, não é verdade?

— Não, senhor; sou daqui mes-
mo, do Caxambuá...

— Mas é extraordinario! — re-
petiu o Dr. Fernandes. Onde ar-
rancha o Sr. essa historia?

— Doutor, eu não devia dizê-lo,
mas como se trata de um med'co...
O segredo profissional... Eu digo,
doutor... Foi a senhora do Car-
valho?

— A senhora do Carvalho, uma
senhora tão illustre!

Dina depois, chegava com um
outro cliente, mas á hora da con-
sulta, tambem andava mal. Pernas
abertas, uma operação humilante.
O doctoreiro entrou em ardo e o
valomellano com borax tambem.
O lodureto de potassio e o mer-
curio — idem.

O Dr. Fernandes, um curioso
de marca, não relaxou a pergunta:
— Onde apañou o senhor isto?

— Foi a senhora do Carvalho,
doutor!

— Extraordinario! A senhora do
Carvalho, uma senhora tão dis-
tincta!!!

E, assim, vieram o terceiro, o
quarto, o quinto, o sexto cli-
ente...

Um dia, preparava-se o Dr.
Fernandes, eram já quasi 5 da
tarde, para fechar o escriptorio e
ir para o seu elegante palacet,
quando assomou á porta a figura
esgualada de um homem, alque-
brado, o typo perfeito de syphilis
terciaria em forma de gente.
— Dá licença, doutor?

— Entre, já sei. Com certeza
vem da casa da senhora do Car-
valho! Não é assim?

— Não, senhor. E sou o pro-
prio Carvalho!

Quando a minha mãe era velho, tequerada,
Assim, toda patido voluptuosa...
Bito, fadada, a me esculdara a sangue,
A fibra access tremula, nervosa...

Casa Granada

Por occasião de ser edificada, no
dia 24 do corrente, a casa de
novo prédio onde existe a famosa
Drogaria Granada, reuniram-se em
lanquete intimo muitos amigos da
casa, o construtor, todos os ope-
rarios e alguns representantes da
imprensa.

Estevê tambem presente a direc-
toria da Ordem de S. Francisco da
Penitencia, proprietaria do prédio.

Durante a festa subiram ao ar
muitas grandalhas de foguetos e o
champagne trocaram-se amia-
zosos brindes.

MODINHAS BRAZILEIRAS

PAIXÃO ESCURA

Entra uma mulher insana,
me traz de cinto chorado
dengosa preta africana,
Com quitanda no mercado...

Moqueira gozosa
moninga, caji,
caminha cheirosa,
tijelas de angê,
arroz, rapadura,
goiaba, araxá,
ou tenho a futura,
que a preta me dá.

Não troco, á brancas, por ella
vossa cutis de marfim,
que a ôbr da noite é mais bella...
tem mais amencos p'ra mim!

Grati e pudica,
Hei quero tu bem!
Em como caçanga
sem dar ha no vinotem,
Laranja selecta,
sultame amamã,
E ás vezes a preta
mas colôres me traz!

Da branca o luxo apurado,
por mais que feça e se enfoite,
Não vale o collo rendado,
mais avro que arroz de leite.

Suspiro baixinho,
nem sei onde estou,
se diz, á um cartucho,
vem cá, meu xôô!
Temura que alvuda
á um peito fei,
e os labios me inunda
á um banho de mel.

Quando a tristeza perente
nas fibras da inspiração
ella me arranja um quitute,
que dá a vida ao coração!

Que cheiro ella exhala
se a pelle escurinha!
Sei certo frezela
catanga tão boa!
Magoda solha,
se eu vim me levantar!
E em voz se debranta...
Começa a chorar!

Mas se um beijo de saudade
deponho no collo nê,
vem-me logo uma vontade
de comer seu carará!

Que magã fragrança,
se fallo com getto!
Eu chamo a sustancia
no fundo do peito!...
Tempero divino,
que ô dolla, ô dolla!...
De gosto termado
lançando a panela!

Mas, quando no longe me vê,
grita logo! — Atempê!!!
Vem cá, dengosa, vem cá!!!
E diz-me no ouvido:
— Acabê!!!

FOLHETIM

Mulheres, Theatros e Choppis!

Romance remitto
DE
LUDORO
(Continuação)

Elle continuou a ler... E-ther en-
tra-teos euda vez mais no ovêl estas
palavras de Bellina:
* Tera racha, tera, sem velhinho...
A tua racha é tão grande como a minha
degraga... Eu peço a vir, a bucaida
do meu intello, mas não posso abra-
çá-la... Não que me desparaz-me
a um grande abismo varizado de
ceceas e piteiras, a um abismo cheio de
serpentes, e quanto mais quera parer,
mais corra para lá... Não que a des-
gracia que me empurra... Não que me
anda na minha cabeça... Não que se
me que parte a corção e se não posso
supplicar a natureza... Não que se
povo, Zophocenia? Não que se
deixa que não perdida, lá não dá a be-

nos de Selimnia que me chamam, nem
a verdade que me conta: é a desgraça
que me empurra, Zophocenia! Cada
um tem a sua desgraça, mas logo
vendo, eu, porquê, não de mim! Tenho
uma ideia de que quero racha e,
e de do meu intello e não the posso
fugir...

— Basta! basta! disse Esther, fan-
me mal esse livro?

— E porque, tolinha?
— Não sei, culê-te!
Lucas tustado!

— O que tem este livro que te possa
mangar, Estha?

Elle, com o rosto afogando, sem os
olhos cheios de lagrimas, ergueu a ma-
o do hombro do amante, exclamando:

— Eu lembrava-me de Lucas, sim, de
Lucas, não que? Não quera matar esse
livro, não que? Por plôido, Lucas,
por plôido!

— O que queres dizer? Estás louca?
— Ahm, soffresse! Ao ouvir-se ler
algumtra naquelle cabeça aquella
magnifica, repellido talvez os conselhos
do amante, para vir até ao arran-
carde dos meus braços? Mas tu não
sabias, não é assim? Tu não me alen-
davas a mim, não é verdade? Fala,
vê, sou eu quem te peço!

Elle já não que sim; o olhar des-
vanido da amante cecava-lhe as
fôrças; parava logo!
Atravou a linguagem, enxugou-lhe
os lagrimas e falou-lhe á uma outra
vingão: o Sr. Paulo... Ella que se des-
gracia do ter sido pensamento; e
preciso cuidar da saúde, passar muita
a necessidade minha, que não alen-
dava para ser um livro... Era S. Paulo
juntos á mesa na regêja de São
Bento, beber um bom café em Trancas

e possadel nos domingos, de curso, até
Sociedade de a Liberdade.

Agora calado, com os olhos vertan-
do do chôr, comandava com a
sua mente, a sua da parida,
um sabido. Falta-via ainda tres dias
e Lucas-via aumentando esse tempo
e Lucas-via aumentando esse tempo

o mundo da vida de Esther, segredado
da festa da humilhada, vegetando
numa montão do matreir, seu poder
de forma alguma desparazesse das
brancas da mulher amada, que regene-
rara agora, impunha-lhe um amor
para a eterna...

Elle a certeza que continuaria a
passar a existencia neta, longe dos
olhos, contratecido a intelligencia
e a concluir um livro em que ntu-
pessa os costumes da Capital e onde
narrava a vida desgrada de um au-
thor amado, inconsciente e mal...

Quando á noite, sentava-se á mesa
para encetar algumas tiras de papel,
meditava longos instantes, alimdo-
mando logo depois tal idea e pro-
curando qualificar livro, como podesse
encontrar alguma scena que se servisse
para o romance que architectava e do
qual escreveria apenas tres capitulos...

No dia seguinte, por Esther parlava
muitos para a Capital, hospedado em
por dois dias ntuas, no Hotel Vi-
ctoria, á rua do Catete.

No dia seguinte, domingo, Lucas sa-
bio e dirigio-se á rua do Ouvidor, quasi
vazio.

Chegou até ao Corvêlo e procurou
de encontro dois dias.

Uma era de um irmão, que residia
em Minas, e outra que dizia assim:
* Possiveo emparceiramente a obse-
quio de chegar até aqui, a um Bar-
que de M. Ceco... não preciso falar

he de negocios que bem de perto lhe
interessam.

Lucas...
Resolveo não ir e zangar esse cura
que trazia-lhe os cobores tristes
regras de um tempo fôido e que
pôdeza esperar para sempre...

As coisas não foram da ritual, não
tevo nenhuma a ellôta. A pobre es-
trava, sem coragem de confôrto no
amante, que o clamor devorava-lhe a
alma inteira, lambendo a melo.

— Bem, não temo, Fozes, que te
houvesse succedido alguma coisa?

Elle que individualia, porém, a
amargura do amante, bojava-lhe a
mãe assustada e tiado, aguçando
muitos os olhos que se soffriam
fazia apañar nos faces de Esther...

No outro dia, ás 6 horas da manhã,
seguiu para S. Paulo, hospedado
no Hotel de France.

Esther parava muito socegada, ven-
dendo assim a longe da ritual, não
deu a sua presença a toda hora,
como antigamente.

Á noite-luz para ao Theatro São
José ouvir o Juro Tim em a Ópéra
Benedicta, retirando-se antes de dar o
espectaculo, quando de todas as quôto
caberas... O Rio-Nô, completamente
transformado, cheio de cortes felis
pela Pállea, pôde distribuído seu
methodo, ainda agra a municipal
Mantele. Aparecia uma revista, a
Marcellina, e a multa Revellada
e a Olivia, uma comparsa elevada a
actria, representava a Quinola da
Capital, Fozes... Ah! o Lucas bem
sabio que o Paulo era prodigo em
arbitrar e andava em suas concepções!

Transformava, da noite para o dia,
tudo o que o Herman, um qualquer N. N.

em primeiro actor. Tinha deo para o
theatro, diziam, e o Paulo aproveitava
a occasião para dizer bem alto:

— Você estava em gosto de você
todas, mas não sei moitar, adere nos
dizis personalidades: o Cado é a
Pera...

— Essas duas entidões fazem parte
do meu cor... tenho a paciencia...

— Eu Maria Lina, a tua amiga, diri-
gindo-se ao Machado, exclamava:

— Vê, Machado, o que te diz...
O Pinto desparazava-se:

— Não comfiro, não tem razão,
Sabe como apereço o compadre, não-
deu muito grato; mas o... Pera é a minha
esposa, o Cado e meu plôido!

Durante um mês Lucas permaneceu
ao lado de Esther, esquecida dos pa-
rentes e amigos, sem vontade de
trabalhar, passando os dias em completa
indolencia, aborrecendo a vida postal-
gica que lhe entropoza os sentidos e
terminava alheio ao resto do mundo.

Esther parava cada vez mais doente.
Os posses hygienicos e a vida mais
ou menos socegada que o amante lhe
dava, não foram sufficentes para
rehabilita-la, de humilhada queo que
lhe trazia o corpo accebradando.

Apezar de Lucas não poupar esforços
para comeder á amante todo o com-
forto possível, observava que até
mesmo não sorria Esther commença-
va a trêla e indolencia a não ser
viva a natureza creatura chorar, a es-
cudando a falar sózinha...

Elle soffria tambem ao vêr que Es-
ther, por sua causa, padecia tormentos
infinitos, sem uma palavra, sem um
resentimento...

(Continua)

Theatrics...

Vamos ter, em breve a companhia da Srta. Lucinda, que nos traz mais uma vez a assombrosa atriz Lucinda, brasileira quando está aqui e portuguesa desde que apparece em Lisbon.

Secção Caixaerial

A D. Eufrazia vai ao armario, e, depois de uma conversa de meia hora, compra um cartol de retro e um papel de agulhas.

Ai quem dera

Passava um momento, ja de volta, a Vinda da terra. A neta, — olhos no chão, Olha-a, e um suspiro sepulchro solta.

Olhei p'ra netinha, polva idolatrada E ella para mim a mesma coisa fez.

PREMIOS DO RIO-NU.

No nosso penultimo numero foi premiado: no Motte a concursa, DR. SELLO, que obteve o primeiro lugar; na Nossa adivinha foi FERNY, quem primeiro conseguiu matar todas as questoes.

MOTTE A CONCURSO

Continua aberta esta secção. Ha remos em cada numero d'os versos que deviam ser glossados pelos concurrentes, obtendo, como premio,

apelle que melhor collocação ti ver. A. Dous deo Sanctos. O resultado deste concurso será sempre publicado, em intervallo de um numero, sob as glosas e rubricas até a segunda da publicação do numero antecedente.

Se peço é Deus que me valha Quando eu a vejo nervosa. Pois sembo, assim, ha fogosa.

O esbamento e a mortalla No vés se tallia; assim diz. Pensando no bella Otis.

Por um, «lá cá apella pulha» Por qualquer existia a toa. Fica trado qui leoa.

Em conversa, um bom cavallo, Que tem arde de pimpão.

Com um chapellino de palha Sentada n'uma cadeira Se mostra mai prezeira.

Com um chapellino de palha Sentada n'uma cadeira Se mostra mai prezeira.

que a faziam ouvir, quando atida, e, se, debaixo de ventos e travessos fortes, e mais tarde, na grande arborização de deserto, agarrasse a elle como uma ave e fuzente o sentir as laes supraditas de ventos, que tanto barrou o tormento de polve, Juba da Umbra.

E viva, não se atrapalha, Nunca se viu em aperto, Vou apenas ver de perto.

Leve d'agui uma tralha, Vá p'ra casa de seus pais. Em não posso aturar mais.

Para o proximo numero offerecemos o seguinte motte: Que gostam brincodeira Fex suco com avelha fio.

As glosas devem vir em tiras escriptas em um só lado.

NOSSA ADIVINHA

«Havia aut-qui mal y pens».

ACHAR PROVERBIOS

Acertaram: K. I. Paris, Dondos, D. Jmã Malhada, Parisin, Thebas, Neustradamas, Atchim, Obitrari, H. Lopes, D. Lourenço.

A' formosa Joanninha Sorrido diz o fillo: O' galante sinhasinha, Você que.....?

— Não quero graças, rapaz. Dos meus desejos sou dona, Pois tu me julgas rapaz De.....?

— Venha cá, disse a mulher. E seguramos momentaneamente pela mão, e, deitando compassadamente no seu peito quando del com um corpo escuro, cujos braços o queriam abraçar.

DR. BEMBO.

III De bom grado hei agora Um bom eito pouco chato? Procura pois sem demora? E disse sendo está o gato.

IV A's d'itras tens cidade Men valente charadista A's passas? provinha Cujomome já conquistá

V Ele mineral—Ella freira? Oh, f'raoza.

VI Antonio anda d'ahi Oh! que typo moirão 7 6 4 5-6-1 56 na corra, frao certo 1 9 7 4 9. Terás sa reputação 3 2 1 9.

VII Toma se este homem por debolehe-1-2.

VIII Faz buracos e leva dentro só p'ra cantas-2-2

IX A lista elles não negam para o homem-1-1.

X Bebe-se a pomba por patiscada 1-2.

PERGUNTAS E RESPOSTAS

O que é? O que é? Qual é a mulher que é lago e quadrupede? J. L.

Qual é a ave que abrindo o o dá fructa? R. PENTE.

Confere: FERRI CEBOL.

So recebemos as decifrações de este numero até terça-feira, sendo inutilizadas as que nos chegarem depois.

DR. BEMBO.

As decifrações e a lista dos decifradors serão sempre publicadas com intervallo de um numero, recobendo se o resultado até o dia da publicação do numero anterior.

As perguntas e respostas serão sempre publicadas com intervallo de um numero, recobendo se o resultado até o dia da publicação do numero anterior.

Propozemos 12 questões cujas decifrações eram:

«... mecha, de catho, Axindo, O emmarca, e o moutão no céu se talha, Massau, São Sina, Agidade, Gessod, Arrampagado, Oit-Lio, Chovinho e Mau».

A questão n. 10 é retirada do concurso por ter sido errada.

Deciframos: Pora 11, R. L. Pora 8 Dondos 9, D. Jmã Malhada 9, Parisin 7, Thebas 7, Obitrari 6, Nostradamas 11, Atchim 10 Obitrari 1.

Deciframos: Pora 11, R. L. Pora 8 Dondos 9, D. Jmã Malhada 9, Parisin 7, Thebas 7, Obitrari 6, Nostradamas 11, Atchim 10 Obitrari 1.

Deciframos: Pora 11, R. L. Pora 8 Dondos 9, D. Jmã Malhada 9, Parisin 7, Thebas 7, Obitrari 6, Nostradamas 11, Atchim 10 Obitrari 1.

Deciframos: Pora 11, R. L. Pora 8 Dondos 9, D. Jmã Malhada 9, Parisin 7, Thebas 7, Obitrari 6, Nostradamas 11, Atchim 10 Obitrari 1.

Quebra-Cabeças



Vou sahindo... 69



que está pingando



Quando venho, o tiro é certo... 100

FOLHETIM

A VINGANÇA

JM SAPATEIRO

romance realista

SEGUNDA PARTE

AMIM, ARRIM—

111

112

113

que a faziam ouvir, quando atida, e, se, debaixo de ventos e travessos fortes, e mais tarde, na grande arborização de deserto, agarrasse a elle como uma ave e fuzente o sentir as laes supraditas de ventos, que tanto barrou o tormento de polve, Juba da Umbra.

— Não quero graças, rapaz. Dos meus desejos sou dona, Pois tu me julgas rapaz De.....? — Venha cá, disse a mulher. E seguramos momentaneamente pela mão, e, deitando compassadamente no seu peito quando del com um corpo escuro, cujos braços o queriam abraçar.

— Não quero graças, rapaz. Dos meus desejos sou dona, Pois tu me julgas rapaz De.....? — Venha cá, disse a mulher. E seguramos momentaneamente pela mão, e, deitando compassadamente no seu peito quando del com um corpo escuro, cujos braços o queriam abraçar.

— Não quero graças, rapaz. Dos meus desejos sou dona, Pois tu me julgas rapaz De.....? — Venha cá, disse a mulher. E seguramos momentaneamente pela mão, e, deitando compassadamente no seu peito quando del com um corpo escuro, cujos braços o queriam abraçar.

LOTERIA DA CAPITAL

GRANDE E ESPECIAL LOTERIA DE S. JOÃO

Extracção Em 24 de Junho proximo Extracção

INTEGRAES **500:000\$000** INTEGRAES
POR 40\$000 POR 40\$000

JOGAM SO 30,000 BILHETES

A sorte quem da é **DEUS** e nas loterias **CAMÕES & COMP. AO POVO**

Quem deixará de jogar nesta opulenta loteria dedicada a um Santo tão folião como S. João? com certeza ninguém!

Todos jogam, os Joães, os Joaquims, os José, os Antonios, os Manocis, os Franciscos e etc, assim como o bello sexo.

Joga o pobre, joga o rico, jogam todos quantos são para tirar o grande premio no dia de S. João.

Bilhete inteiro 40\$000 Frações 800 rs.

AGENCIA

2 - A, BECCO DAS CANCELAS, 2 - A
Camões & Comp.

AVISO. Pediasa para bem declarar o logar e o Estado em que reside, afim de evitar confusão no endereço da correspondencia.

CHARUTARIA CASTELLOES

Unica que recebe cigarros
S. Luiz do Parahytinga;
Barbacena (Valle);
Espirito-Santo do Pinhal;
Baependy;
Sitio;
Borboleta.

DEPOSITO DOS CIGARROS ITALIANA
GUIMARAES & C.
17 Largo do Rosario 17
S. PAULO

MARIA

A

DESGRAÇADA

ROMANCE SENTIMENTAL

Uma joven que é raptada justamente na vespera do dia em que vai casar-se com o moço a quem indolatra: o longo e fento martyrio dessa infeliz no carcere privado em que o seu algar a prendeu; a sua angustia; o desespero do seu noivo — eis o que é o romance — **MARIA, A DESGRAÇADA.**

POR

ELYSIARIO DA SILVA

Um grosso volume com riquissima capa 3\$000.

A' venda no escriptorio desta folha. Preço correto mais 500 réis.

Collecção Rubra

ACQUA E A' VENDA O N. 2

Banquete da Carne

POR JOSINUS

1 volume com capa illustrada 500 réis.
A venda neste escriptorio.

CONTOS PARA VELHOS

DE

BOB

Um elegante volume com capa illustrada a duas cores

2\$000

Romances a 1\$000

PAULO DE KOCK

Gustavo, o estroina, A dama dos Tres Espartilhos, A Menina das Tres Saias, A' procura, de Noiva, Os Sete Bugos de Uva, A Familia Pavilhão, Namorado sem ventura, A noiva do Cadete, O Burro do Sr. Martinho

JOSÉ DO PATROCINIO

Motta Coqueiro

H. P. ESORICH

Magdalena

ALEXANDRE DUMAS

VINGANÇA CORSA

E

A DAMA DAS CAMELIAS

TEIXEIRA E SOUZA

Maria, a menina roubada

XAVIER DE MONTEPIN

MARTYRIO E CYNISMO

Vingança da Mulher, de Paulo de Kock

A VENDA NO ESCRIPTORIO DESTA FOLHA

TROVADOR MODERNO

DE

MODINHAS BRAZILEIRAS

CONTENDO

Assombrosa collecção de modernissimas modinhas brasileiras, apanhadas directamente o vulgo e que não se encontram publicadas em nenhum outro trabalho.

PREÇO 1\$000 RÉIS

A' venda no escriptorio desta folha

Os pedidos do interior devem vir acompanhados de 2\$500, em carta registrada com valor declarado, dirigidas á gerencia desta folha.

LIVROS

Á VENDA

NESTE ESCRIPTORIO

| | | | |
|----------------------------------|--------|-------------------------------|--------|
| Contos para velhos, de Bob..... | 2\$000 | Magdalena, H. P. Esorich..... | 1\$000 |
| Canceloneiro Popular, de Catalão | 2\$000 | Martyrio e Cynismo, Montepin | 1\$000 |
| Maria desgraçada, E. da Silva | 3\$000 | Martinhada..... | 1\$000 |
| Motta Coqueiro, José do Patro- | 1\$000 | A Dama das Camélias, Dumas | 1\$000 |
| cinio..... | 1\$000 | O Conto de Modinhas Brasilei- | 1\$000 |
| ra..... | 1\$000 | ras..... | 1\$000 |
| Os Sete Bugos de Uva, Paulo | 1\$000 | O Trovador Moderno..... | 1\$000 |
| de Kock..... | 1\$000 | O Trovador de Esquilim..... | 1\$000 |
| Leitura..... | 2\$000 | O Manual de Namorado..... | 2\$000 |
| O Burro do Sr. Martinho, idem | 1\$000 | Martyrios do Comecio..... | 1\$000 |
| A Família Pavilhão, idem..... | 1\$000 | Mulheres do Comercio..... | 1\$000 |
| A Noiva do Cadete, idem..... | 1\$000 | O Quidor do Povo..... | 2\$000 |
| Namorado sem ventura, idem. | 1\$000 | Um favo de gozo..... | 1\$000 |
| Vingança de mulher, idem..... | 1\$000 | Os Crimos do Amor, Rabellada | 1\$000 |
| Maria, a menina roubada, T. | 1\$000 | de Souza..... | 1\$000 |
| de Souza..... | 1\$000 | O fructo de um crime..... | 1\$000 |

Os pedidos do interior devem vir acompanhados de mais 500 réis para o porte e ser enviados em carta registrada com valor declarado.

REABERTURA!

DA

CHAPELARIA AMERICANA

133 - RUA DO OUVIDOR - 133

(EM FRENTE AO CAILTAU)

Este importante estabelecimento, que em consequencia do segundo incendio do HOTEL PETROPOLIS, acaba de ser reformado, reabre-se ao publico desta capital.

Os seus proprietarios não mediram esforços nem despesas para tornar-o o que foi antes de ser atingido pelas chummas: um ESTABELECIMENTO UNICO, uma casa MODELO no genero.

Reabrindo a CHAPELARIA AMERICANA depois das obras porque passou, os seus proprietarios convidam os seus amigos e frequentes para visitá-la, afim de que observem que tudo ali é de primeira ordem.

O publico mais exigente encontrará na CHAPELARIA AMERICANA artigos da mais rica e peraltadada e do mais subido gosto, confeccionados nas melhores fabricas nacionaes e européas. Sobretudo entre elles bengalas para homens e guarda chuyvas para senhores e mulheres.

Atendendo á taxa cambial, os proprietarios adoptaram a divisa de vender barato para vender muito, o que quer dizer que a CHAPELARIA AMERICANA não se constituirá pelos preços o terror dos seus numerosos amigos e frequentes.

133 - RUA DO OUVIDOR - 133

Carvalho Portugal & Comp.

O RIO-NUNO

No escriptorio desta folha compra-se a 200 réis o n. 55 d'O Rio-Nun.